

FH critica seus críticos

FHC

FABIANO LANA E JANES ROCHA

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem os defensores de uma maior centralização do governo federal. "Não é possível mudar o Brasil com a miopia de que é preciso controlar no plano central. Nem com a miopia de que é possível controlar com um só partido, de um grupo contra outro, com segmentos contra outros", disse. O presidente reclamou da falta de compreensão da sociedade das suas negociações políticas com o Congresso. "As pessoas não gostam sequer da legítima negociação democrática com o Congresso. Basta eu receber algum setor, que é entendido como barganha política, em tom de desvalorização", afirmou.

Os desabafos de Fernando Henrique Cardoso aconteceram em duas oportunidades. No discurso para um grupo de intelectuais, políticos e chefes de governo reunidos na Granja do Torto para a reunião do Círculo de Montevideo, o presidente queixou-se da incompreensão da opinião pública sobre as negociações políticas. Fernando Henrique Cardoso disse que os conceitos antigos são rejeitados hoje pela sociedade e que ninguém mais preza ou acredita que "se faça o futuro baseado no passado, utilizando as mesmas formas de relação política para avançar em direção ao novo", daí porque as críticas à sua atenção aos parlamentares.

"As pessoas não querem, não gostam e não aceitam o que está baseado nas formas antigas. Qualquer

encontro que o presidente da República tem com um setor do Congresso aparece na imprensa como se fosse barganha, mesmo que aquele setor venha pedir algo legítimo, do ponto de vista da sua região."

Falando sobre resistências às reformas, o presidente criticou direita e esquerda, mas poupou a direita que o apóia. "A direita, a antiga, que é uma direita encastelada no Estado, e que é muito mais atrasada do que propriamente conservadora no sentido ideológico, e tem uma teoria de que é melhor autoridade, de que é melhor o passado, de que é melhor não inovar." Mas, para Fernando Henrique "as nossas direitas são apenas atrasadas e muito frequentemente, por serem atrasadas, defendem o Estado antigo, e dão as mãos à esquerda, também atrasada".

Na cerimônia de lançamento de convênio entre o governo e o BID para financiamento do ensino profissionalizante, Fernando Henrique Cardoso criticou os que defendem maior centralização administrativa. Ele defendeu convênios com estados, municípios, sindicatos e sociedade civil para administrar o país. "Não há outro modo de mudar o Brasil. É preciso ter uma visão mais larga, mais generosa, para corresponder às necessidades de nosso povo." Para o presidente, só com a reorganização do Estado conseguida com a estabilidade da economia, o país pode voltar a pensar em políticas públicas. "Nós levamos anos patinando na inflação, no populismo, no desmando, no grevismo."

24 MAR 1998

JORNAL DO BRASIL